

Sítios

SÍTIO

SÃO MAMEDE

CÓDIGO

PTCON0007

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

ÁREA

116 114 ha

CÓDIGOS NUT

PT142 – Alto Alentejo - 100%

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Arronches	22139	70	19
Campo Maior	9242	37	8
Castelo de Vide	25009	94	22
Elvas	258	0,4	0,2
Marvão	15473	100	13
Nisa	20447	36	18
Portalegre	22853	51	20

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Parque Natural da Serra de S. Mamede (48%) Diploma de reclassificação: Decreto-Lei n.º 20/2004, de 20 de Maio

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Zona de Protecção Especial de Campo Maior (3,77%) Diploma de classificação: Decreto-Lei n.º 384B/99 de 23 de Setembro

CARACTERIZAÇÃO

Área com grande diversidade de habitats e especialmente importante do ponto de vista fitogeográfico pois, devido às características geomorfológicas e climáticas da serra, que se constitui como uma barreira continental à influência oceânica, é o limite sul de muitas espécies e comunidades vegetais de distribuição preferencialmente atlântica (caso dos aqui residuais urzais-tojais higrófilos de *Erica ciliaris* e *Ulex minor* (4020*)) que se podem observar sobretudo nas vertentes Norte e Oeste, dotadas de apreciável precipitação. Em contraste, as vertentes a Sul e a Leste estão sujeitas a uma maior influência mediterrânica, sendo substancialmente mais xéricas.

Na parte Norte do Sítio é de realçar a presença de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) (9230), em comunidades frequentemente associadas a afloramentos graníticos. Este Sítio tem ainda a particularidade de conter áreas onde o carvalho-negral ocorre sob a forma de montado, formações raríssimas a nível nacional. Destaca-se grande parte do percurso do rio Sever, onde predominam os amieiros (91E0*), e cujo vale, por vezes muito encaixado, é marginado por afloramentos rochosos de xistos onde ocorrem comunidades rupícolas (8220, 8230) e matos arborescentes (carrascais e outras comunidades edafo-xerófitas) (5330). Regista-se ainda a presença de outros habitats em bom estado de conservação, nomeadamente montados de sobre e azinho, e, nas zonas aplanadas, extensas manchas de piornais de *Retama sphaerocarpa* (5330).

Na zona serrana, sob o domínio do maciço central, há uma presença significativa de floresta de produção (eucalipto e pinheiro-bravo), encontrando-se ainda manchas de carvalho-negral, sobreiro e castanheiro (predominantemente na base das encostas), bem como espécies rupícolas e casmófitas. É uma zona mais intensamente humanizada, com propriedades de dimensão média, onde os pomares ocupam uma área expressiva.

A Sul ocorrem áreas tipicamente mediterrânicas, com excelentes montados (6310) de azinho (*Quercus rotundifolia*) e de sobreiro (*Quercus suber*), predominando os sistemas extensivos de sequeiro.

Este Sítio inclui a gruta mais importante do país, e uma das mais importantes da Europa, abrigando colónias de criação de morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*), morcego-rato-grande (*Myotis myotis*) e morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*). Aqui hibernam também o morcego-de-peluche, morcego-de-ferradura-pequeno, morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*) e morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*).

De salientar a presença de um isolado populacional de lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*). O rio Caia é um dos locais mais importantes para a conservação do saramugo (*Anaecypris hispanica*). Neste sítio ocorrem igualmente a cumba (*Barbus comiza*) e a boga (*Chondrostoma toxostoma*), entidade a partir da qual foi descrita uma nova espécie - boga-do-Guadiana (*C. willkommii*) - sendo este um dos poucos Sítios onde estão representadas as duas espécies (*C. toxostoma* a Norte e *C. willkommii* a Sul).

Este Sítio apresenta efectivamente uma grande diversidade faunística, merecendo ainda referência o rato de Cabrera (*Microtus cabreræ*), a lontra (*Lutra lutra*) e invertebrados raros, como o mexilhão-de-rio (*Unio crassus*) e o lepidóptero *Euphydryas aurinia*.

São Mamede é uma área de ocorrência histórica de linco-ibérico (*Lynx pardinus*) e que mantém características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3170*	Charcos temporários mediterrânicos
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
4020*	Charnechas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i>
4030	Charnechas secas europeias
5210	Matagais arborescentes de <i>Juniperus</i> spp.
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
6210	Prados secos seminaturais e fâcies arbustivas em substrato calcário (<i>Festuco-Brometalia</i>) (* importantes habitats de orquídeas)
6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
8310	Grutas não exploradas pelo turismo
91B0	Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9260	Florestas de <i>Castanea sativa</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> <i>Quercus rotundifolia</i>

A negrito: habitats prioritários

Sítios

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1390	<i>Marsupella profunda</i>	II
1434	<i>Salix salvifolia</i> ssp. <i>australis</i>	II, IV

A negrito: espécie prioritária

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1088	<i>Cerambyx cerdo</i>	II, IV
1044	<i>Coenagrion mercuriale</i>	II
1065	<i>Euphydryas aurinia</i>	II
1032	<i>Unio crassus</i>	II, IV
1133	<i>Anaocypris hispanica</i>	II, IV
1142	<i>Barbus comiza</i>	II
1116	<i>Cbondrostoma polylepis¹</i>	II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	II
1125	<i>Rutilus lemmingii</i>	II
1220	<i>Emys orbicularis</i>	II, IV
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1362	<i>Lynx pardinus²</i>	II, IV
1338	<i>Microtus cabreræ</i>	II, IV
1308	<i>Barbastella barbastellus</i>	II, IV
1310	<i>Miniopterus schreibersi</i>	II, IV
1323	<i>Myotis bechsteini</i>	II, IV
1307	<i>Myotis blythii</i>	II, IV
1321	<i>Myotis emarginatus</i>	II, IV
1324	<i>Myotis myotis</i>	II, IV
1305	<i>Rhinolophus euryale</i>	II, IV
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV
1302	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

¹ A partir da entidade anteriormente considerada como *C. polylepis*, foram descritas duas novas espécies: *C. duriensis* e *C. willkommii*, sendo este Sítio um dos poucos onde estão representadas as duas espécies *C. polylepis* e *C. duriensis*

² Com objectivos de conservação orientados para a recuperação/reintrodução da espécie

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Narcissus triandrus</i>	IV
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Sphagnum auriculatum</i>	V
FAUNA	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Bufo calamita</i>	IV
	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Hyla arborea</i>	IV
	<i>Hyla meridionalis</i>	IV
	<i>Pelobates cultripes</i>	IV
	<i>Rana iberica</i>	IV
	<i>Rana perezi</i>	V
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV
	<i>Chalcides bedriagai</i>	IV
	<i>Coluber hippocrepis</i>	IV
	<i>Felis silvestris</i>	IV
	<i>Genetta genetta</i>	V
	<i>Herpestes ichneumon</i>	V
	<i>Mustela putorius</i>	V
	<i>Eptesicus serotinus</i>	IV
	<i>Myotis daubentonii</i>	IV
	<i>Myotis nattereri</i>	IV
	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	IV
<i>Plecotus austriacus</i>	IV	

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/silvo/pastoris	39268,825	33,82
Áreas agrícolas arvenses	23893,853	20,58
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	13847,077	11,93
Matos e Pastagens naturais	12493,993	10,76
Floresta	19980,718	17,21
Zonas húmidas	1054,74	0,91
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	4937,524	4,25
Não classificado	637,531	0,55

Fonte – COS 90

Sítios

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **30%** Agrícola e **70%** florestal;

Uso Agrícola - SAU: **35 270** ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past.Permanentes: 42% ; Forragens/Prados temporários: 8% .	OTE Pecuárias: 59% - Herbívoros/Polipequária: 22% ; - Espec.Bovinos Carne: 15% ; - Herbívoros+Arvenses: 12% ; - Herbívoros+Cult.Permanentes: 10%
Cereais: 12% ; Pousio: 29% ;	Arvenses : 13%
Olival: 13%	Espec. olival: 10% ;

- Nº explorações agrícolas: **1 105**;
- SAU por exploração: **32** ha
- SAU menos produtiva: **58%**;

Uso Florestal - **81 448** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	25%	
Espécies	45%	20% Sobreiro; 10% Azinheira; 7% Eucalipto; 6% Pinheiro Bravo; 1% Carvalho
Incêndios (90-2003)	25%	
Regime de Caça Especial	44%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **84%** área do Sítio **Rural Frágil**
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
 - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região-**20%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas - **31%**

2. Sistemas dominantes:

Os sistemas culturais predominantes são basicamente os agro-florestais, com cultura arvenses sob coberto em rotações longas tendo em consideração a manutenção do montado; a componente florestal dos sistemas é, por via de regra, constituída pelo sobreiro e pela azinheira, ainda que o carvalho assumia elevada expressão ao norte da zona - Portalegre, Crato e Castelo de Vide. Nas terras mais planas e sem afloramentos rochosos, praticam-se os sistemas culturais de rotação descontínua, com pousios longos.

Os sistemas arbóreo-arbustivos têm nesta zona grande relevo quantitativo e qualitativo, e são expressos por importantes olivais de condução mais ou menos intensiva e vinhas, estas mais frequentes no concelho de Portalegre. A pecuária é tipicamente de manadío (bovinos, ovinos, caprinos e suínos) com aproveitamento das pastagens naturais e dos frutos dos montados.

3. Programas / Projectos Específicos**3.1.Áreas de Regadio**

O Aproveitamento Hidroagrícola do Marvão / Apartadura está totalmente integrado no Sítio, sendo referenciados 33,2 ha de pequenos regadios particulares. Encontra-se ainda em projecto o Aproveitamento Hidroagrícola do Xévora, cuja área também se localiza integralmente neste Sítio.

3.2.Produutos de Qualidade

O Sítio está inserido na área geográfica de produção, abate, desmancha e acondicionamento de “Carne de Bovino Mertolenga”(DOP), “Alentejana”(DOP) e “Carne da Charneca” (DO). Área geográfica de produção de: “Porco Alentejano”(DO), “Borrego do Nordeste Alentejano”(IG), “Azeites do Norte Alentejo”(DOP), “Queijo de Nisa”(DOP), “Queijo Mestiço de Tolosa”(IGP), “Maçã de Portalegre”(IGP), “Cereja de São Julião”(DOP) e “Castanha de Marvão”(DOP).

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	8585	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	8187	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	7,39	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	35,95	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,61	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	27,80	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	26,67	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	73,33	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	1,83	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	33,80	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	45,66	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Florestação intensiva com substituição da floresta original ou dos matos autóctones por monoculturas (eucalipto e pinheiro-bravo), com a conseqüente redução da biodiversidade e aumento do risco de incêndio; desmatações não selectivas nas actividades silvícolas; cortes, podas inadequadas e arranque do carvalho-negral.

Intensificação agrícola (com alteração do uso do solo); práticas agrícolas com efeitos de degradação do montado (lavouras profundas, arreas, descortiçamentos inadequados); sobrepastoreio em áreas mais sensíveis.

Artificialização das linhas de água, com destruição da vegetação ribeirinha (pela ocupação das margens com culturas e pela poda excessiva da vegetação ripícola); extracção de inertes; captações de água, particularmente no período estival.

Expansão de espécies exóticas nas orlas dos cursos de água e bermas de estradas e caminhos.

Pressão turística e urbana; forte pressão cinegética e furtivismo.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

Pretende-se neste Sítio favorecer a existência de um mosaico equilibrado entre os habitats naturais e semi-naturais, e os espaços agro-silvo-pastoris, mantendo e promovendo as actividades agro-pastoris tradicionais. Neste sentido, torna-se necessário: proteger os carvalhais de carvalho-negral; reverter algumas manchas florestais de modo a restabelecer povoamentos de folhosas autóctones ou promover os povoamentos mistos; incentivar a manutenção dos montados de uso múltiplo; gerir a floresta de forma a reduzir o risco de incêndio.

Pretende-se também promover um sistema de pastoreio compatível com a conservação dos habitats (favorecendo a regeneração natural) e incrementar uma utilização mais racional de adubos e fitofármacos.

A conservação das linhas de água afigura-se também como um eixo de actuação importante, sendo necessário conservar e recuperar os bosques ripícolas, (impedindo a sua artificialização e poluição) e ainda condicionar a captação de água.

Sítios

No que diz respeito aos morcegos torna-se fundamental assegurar a protecção do abrigo existente, através de medidas de gestão activa e de condicionamento ao acesso da gruta.

Importa igualmente ordenar a actividade cinegética e a expansão urbano-turística, tendo em conta a preservação de áreas mais sensíveis.

Na área do Aproveitamento Hidroagrícola do Xévora as orientações de gestão traduzem-se no cumprimento das exigências das boas práticas agrícolas em vigor, complementadas pela monitorização da qualidade da água e a preservação das galerias ripícolas. Na área do Aproveitamento Hidroagrícola do Marvão/Apartadura, para além das orientações de gestão identificadas, deverão ver-se cumpridas as exigências das boas práticas agrícolas em vigor.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Agricultura e Pastorícia

- Assegurar mosaico de habitats

Euphydrys aurinia (áreas mais abertas, de prados e pastagens, alternadas com zonas não cortadas/abandonadas recentemente)

Lynx pardinus (matagais e bosques mediterrânicos, intercalados com áreas abertas de pastos e zonas agrícolas)

Microtus cabreræ (intercalar vegetação alta e rasteira, com arbustos espinhosos. Zonas de pastoreio e áreas agrícolas extensivos, em associação com diferentes classes sucessionais de floresta, com abundante estrato herbáceo)

Miniopterus schreibersi; *Myotis bechsteini*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)

- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Euphydrys aurinia; *Microtus cabreræ* (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)

Miniopterus schreibersi; *Myotis bechsteini*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)

Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)

- Adoptar práticas de pastoreio específicas

3170*; 5210; 5330; 6210; 6310; 6430; 91B0; *Microtus cabreræ*

Emys orbicularis; *Mauremys leprosa* (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)

Euphydrys aurinia (baixo encabeçamento, preferencialmente bovinos)

- Manter práticas de pastoreio extensivo

3290; 4030; 6210; 6220*; 6310; 6420; *Lynx pardinus*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis bechsteini*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*

- Salvaguardar de pastoreio

9230; 9330; 9340

- Assegurar a manutenção de usos agrícolas extensivos

Microtus cabreræ

Sítios

- Condicionar expansão do uso agrícola
4020*; 5210; 5330; 6420; 9330; 9340
- Condicionar a intensificação agrícola
Euphydrys aurinia; *Microtus cabreræ*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis bechsteini*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas
Cerambyx cerdo; *Coenagrion mercuriale*; *Euphydrys aurinia*; *Lacerta schreiberi*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis bechsteini*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
3170*; 3260; 3290; *Anaocypris hispanica*; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Emys orbicularis*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus*
- Condicionar mobilização do solo
3170*; 5330; 6220*
- Condicionar queimadas
4020*
Euphydrys aurinia (particularmente nas fases de ovo e crisálida)
Microtus cabreræ (não efectuar queimadas nas zonas mais sensíveis)
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
4020*
Euphydrys aurinia (determinar períodos de corte compatíveis com a manutenção das populações, o que implica geralmente retardar o corte da vegetação, de forma a não coincidir com os períodos larvar-crisálida)

Silvicultura

- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
Cerambyx cerdo; *Euphydrys aurinia*; *Lynx pardinus*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis bechsteini*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
Euphydrys aurinia; *Lynx pardinus*; *Microtus cabreræ*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis bechsteini*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*
Salix salviifolia ssp *australis* (manter elevados níveis de naturalidade no subcoberto de povoamentos ripícolas)
- Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto
Microtus cabreræ; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*
- Adoptar práticas silvícolas específicas
5330 (condicionar operações de desmatação)

Sítios

- 6310; 91B0; 91E0*; 9230; 9260; 9330; 9340
- Promover a regeneração natural
 - 5210; 6310; 91B0; 91E0*; 9230; 9330; 9340
- Condicionar a florestação
 - 4020*; 5330; 8220; 9330; 9340
 - Microtus cabreræ* (condicionar a conversão do uso do solo para florestação em áreas com colónias identificadas)
 - Lynx pardinus* (em áreas mais sensíveis)
- Tomar medidas que impeçam a florestação
 - 5210; 91B0
- Manter árvores mortas ou árvores velhas com cavidades
 - Cerambyx cerdo*; *Myotis bechsteini*; *Myotis emarginatus*
- Promover áreas de matagal mediterrânico
 - 9330; 9340; *Lynx pardinus*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*
- Promover a recuperação dos zimbrais
 - 5210
- Reduzir risco de incêndio
 - 5210; 5330; 91E0*; 9230; 9330; 9340; *Anaocypris hispanica*; *Barbus comiza*; *Cerambyx cerdo*; *Chondrostoma toxostoma*; *Coenagrion mercuriale*; *Emys orbicularis*; *Euphydryas aurinia*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa*; *Microtus cabreræ*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis bechsteini*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus*

Construção e Infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
 - Euphydryas aurinia* (em área mais sensíveis, efectuar estes trabalhos em função do ciclo de vida da espécie)
 - Lacerta schreiberi* (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)
 - Microtus cabreræ* (em áreas onde forem identificadas colónias nestas situações)
- Condicionar a construção de infra-estruturas
 - 5330; 6220*; 8220; 9330; 9340
 - Lacerta schreiberi* (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar que estas passem demasiado próximo das linhas de água)
 - Lynx pardinus* (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas prioritárias)
- Condicionar expansão urbano-turística
 - 5330; 8220; 8310; 9330; 9340
 - Emys orbicularis*; *Lutra lutra*; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa* (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)

Sítios

- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
3260; 3290; 91E0*; *Anaocypris hispanica*; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
3260; 3290; 91E0*; *Anaocypris hispanica*; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Lacerta schreiberi*; *Lynx pardinus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus*
- Assegurar caudal ecológico
Anaocypris hispanica; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Emys orbicularis*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus*
- Melhorar transposição de barragens /açudes
Anaocypris hispanica; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Condicionar transvases
Anaocypris hispanica; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*
- Reduzir mortalidade acidental
Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias; implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas)
Rhinolophus euryale; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)

Outros usos e Actividades

- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Anaocypris hispanica; *Barbus comiza*; *Cerambyx cerdo*; *Chondrostoma polylepis*; *Coenagrion mercuriale*; *Emys orbicularis*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa*; *Microtus cabreræ*; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis bechsteini*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*
Salix salvifolia ssp *australis* (adensar povoamentos ripícolas)
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
3170*; 3260; 3290; 91E0*; 9230; *Anaocypris hispanica*; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Coenagrion mercuriale*; *Emys orbicularis*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Microtus cabreræ*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus*
Salix salvifolia ssp *australis* (a selecção da maquinaria e estratégias para as limpezas de linhas de água deverá garantir a continuidade e a complexidade dos povoamentos, evitando a redução a um simples remate arbóreo das margens ribeirinhas; não imobilizar os taludes de margem através de enrocamentos ou betonização)
- Condicionar drenagem
3170*; 3260; 6420; *Emys orbicularis*; *Mauremys leprosa*
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
3170*; 3260; 3290; 8310
Coenagrion mercuriale; *Emys orbicularis*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*
Anaocypris hispanica; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus* (considerando como valores de referência os limites previstos)

Sítios

para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto)

Minipterus schreibersi; *Myotis bechsteini*; *Myotis blythii*; *Myotis emarginatus*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (conservação das suas áreas de alimentação)

- Condicionar captação de água
3170*; 3260
Chondrostoma polylepis; *Coenagrion mercuriale*; *Emys orbicularis*; *Mauremys leprosa*; *Unio crassus*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
Anaocypris hispanica; *Barbus comiza*; *Rutilus lemmingii* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade; dar particular atenção aos pegos, tomando medidas para a sua permanência)
- Regular uso de açudes e charcas
3170*; *Emys orbicularis*; *Mauremys leprosa* (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)
- Regular dragagens e extracção de inertes
3170*; 8220; 8310; *Coenagrion mercuriale*
Anaocypris hispanica; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)
Emys orbicularis; *Mauremys leprosa* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)
Unio crassus (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes em toda a área de ocorrência da espécie, em qualquer época do ano)
- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros
Anaocypris hispanica; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (em áreas mais sensíveis)
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
6220*; 6310; 9230; 9260; 9330; 9340; *Lynx pardinus*
- Implementar gestão cinegética compatível com conservação da espécie
Lynx pardinus (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)
- Ordenar acessibilidades
5210; 9330; 9340
Lynx pardinus (condicionar a utilização/abertura de acessos em áreas sensíveis)
- Ordenar actividades de recreio e lazer
Emys orbicularis; *Mauremys leprosa* (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
- Ordenar prática de desporto da natureza
8310

Sítios

Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii (desportos associados a cursos de água)

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (espeleologia)

- Reduzir mortalidade acidental

Lutra lutra (utilização de grelhas metálicas em artes de pesca, que impossibilitam o acesso da lontra ao interior do engenho)

- Condicionar ou tomar medidas que impeçam o corte e a colheita de espécies

5210

Orientações específicas

- Condicionar o acesso

8310

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos; a entrada dos visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado)

- Consolidar galerias de minas importantes

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi

- Criar caixas de abrigo

Myotis bechsteini; Myotis emarginatus (quando não existam árvores velhas com cavidades)

- Desobstruir a entrada de abrigos

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi

- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis emarginatus; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)

- Manter as edificações que possam albergar colónias / populações

Myotis emarginatus; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros

- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

Anaocypris hispanica (melhorar os habitats de reprodução e alevinagem nas zonas degradadas)

- Promover a manutenção de prados húmidos

Euphydrys aurinia

- Recuperar zonas húmidas

Emys orbicularis; Mauremys leprosa

- Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica

91B0

Sítios

- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas
Lynx pardinus (promover o fomento de presas selvagens, em particular o coelho-bravo)
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
Anaocypris hispanica; Lynx pardinus; Unio crassus
- Controlar efectivos de animais assilvestrados
Lynx pardinus (cães e gatos assilvestrados, em áreas prioritárias)
- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
 4030; 6220*; 91B0; 9330; 9340
Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma toxostoma; Coenagrion mercuriale; Euphydryas aurinia; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
Emys orbicularis; Mauremys leprosa; Unio crassus (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)
Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)
- Efectuar desmatações selectivas
 5330; 6220*; 6420
Lynx pardinus (criar espaços abertos intercalados nas manchas de matos, para fomento de presas)
- Efectuar gestão por fogo controlado
 4030; 5330; 6210; 6220*; 6420
- Manter / recuperar habitats contíguos
 6430; 91E0*
Euphydryas aurinia; Lynx pardinus; Microtus cabrerai (estabelecer corredores ecológicos)